

/ EDITORIAL

Inflação e juros: a busca de equilíbrio na economia do País

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de reduzir a taxa Selic de 14,50% para 14,25% ao ano é mais um passo no processo gradual de afrouxamento da política monetária, mas não significa o fim dos desafios econômicos. O movimento de cortes iniciado neste ano leva em conta um cenário marcado por incertezas internas e externas - inflação ainda elevada, preocupações fiscais, desaceleração da atividade econômica e tensões geopolíticas.

A taxa básica de juros é o principal instrumento utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. A meta oficial estabelecida para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do País, é de 3% em 2026, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Isso significa que o índice pode variar entre 1,50% e 4,50%. Mas dados divulgados pelo IBGE mostram que o IPCA acumulado em 12 meses até maio já alcançou 4,72%, ultrapassando o teto da meta e justificando a cautela da autoridade monetária.

Os efeitos do corte de juros tendem a aparecer em setores que dependem do crédito, como construção civil, mercado imobiliário, comércio de bens duráveis e indústria. Empresas passam a contar com condições mais favoráveis para investir e expandir

as operações. Do lado do consumidor, os financiamentos podem ter taxas menores, favorecendo a compra de imóveis, veículos e outros bens de maior valor.

Mesmo assim, o corte de apenas 0,25 ponto percentual ainda tem efeito limitado no cotidiano das famílias ou reduz imediatamente o custo dos empréstimos bancários. Com os spreads e inadimplência elevados, as instituições financeiras costumam alterar suas taxas com maior cautela. Entidades representativas da indústria, do comércio e da construção civil argumentam que,

mesmo com a redução, a Selic segue restringindo, encarecendo o capital de giro das empresas e limitando a geração de empregos.

O desafio para o Brasil é criar as condições para que juros menores passem a representar uma

realidade compatível com as necessidades de desenvolvimento, investimento e geração de oportunidades para empresas e população. Isso exige não apenas decisões acertadas da política monetária, mas também avanços na responsabilidade fiscal e em medidas que fortaleçam a confiança na economia. Somente com um ambiente mais estável e previsível será possível consolidar um ciclo sustentável de crescimento, crédito mais acessível e aumento da competitividade do País.

O movimento de cortes iniciado neste ano leva em conta um cenário marcado por incertezas internas e externas

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | v JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



No JC Te Lembra, Giovanna Sommariva traz o resumo das principais notícias da semana. Um dos destaques é a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) e a decisão no corte da taxa Selic. O Te Lembra está no ar a partir do meio-dia nas redes sociais do JC.



O Jornal do Comércio e a Escola de Negócios da Pucrs realizam a Pesquisa sobre o Consumidor do Rio Grande do Sul. A colunista Patrícia Comunello explica qual o objetivo do levantamento e como você pode participar. Para saber mais, mire o QR Code e assista ao vídeo do Minuto Varejo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O investidor brasileiro está cada vez mais sofisticado devido ao acesso à informação. A questão não é vender acesso como atalho, mas criar uma estrutura regulada para que ele entenda a tese, o risco, o prazo e a forma real de exposição antes de tomar uma decisão.” **João Pedro do Val**, diretor da Bosa Investimentos.

“Precisamos buscar consensos com a Justiça estadual sobre os julgamentos relativos aos novos tributos CBS e IBS, buscando servir da melhor forma a sociedade brasileira.” **Cândido Alfredo Silva Leal Júnior**, desembargador federal.

“Existe uma diferença entre cumprir uma obrigação regulatória e construir um ambiente psicologicamente seguro. Muitas empresas já iniciaram seus processos de adequação à NR-01, mas ainda buscam respostas sobre como medir esses riscos, estabelecer indicadores e demonstrar resultados concretos.” **Gregório Andrade**, especialista em direito do trabalho.

“É fundamental garantir a capilaridade da política pública e fortalecer o ecossistema, incentivando a pesquisa e a ciência em regiões que não têm ainda uma cultura de inovação. O apoio às micro e pequenas empresas contribui para o fortalecimento tecnológico nacional e para a geração de empregos qualificados.” **Luciana Santos**, ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação.



TÂNIA MEINERZ/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Hoje você está convidado a sentar-se aos pés de Jesus para ouvir sua palavra. Inicialmente, procure um texto do Evangelho que você gosta. Escolha um lugar aconchegante, silencioso, que propicie sua interiorização. Deixe Jesus falar em seu coração. Em seguida, olhe para dentro de si mesmo. Se perceber que algo não está bem, não tenha medo de mudar. Por último, peça que o Senhor o fortaleça em seu novo modo de ser.

Meditação

Sempre é tempo de mudar. É só querer.

Confirmação

“O Senhor é teu guarda, o Senhor é como sombra que te cobre, e está à tua direita. De dia o sol não te fará mal nem a lua de noite. O Senhor te preservará de todo mal, preservará tua vida” (Sl 121[120],5-7).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas